

# CAPACITAÇÃO DOCENTE PARA PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS ENTRE ESCOLARES: AÇÕES ARTICULADAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO<sup>1</sup>

Ana Paula Silva Santos e Thaise Ferreira da Silva<sup>2</sup>

Flávia Nogueira e Ferreira, Gleyton Gomes Porto, Leila Grazielle Dias de Almeida, Rodrigo Santos de Queiroz, Carla Cristina de Araújo<sup>3</sup>

Claudia Virginia Galindo Cavalcante e Daisi Teresinha Chapani<sup>4</sup>

## INTRODUÇÃO

Segundo levantamento do CEBRID – Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas (1997), em estudo nas dez maiores capitais brasileiras, tem ocorrido uma tendência ao aumento do uso de drogas como álcool, tabaco, maconha e cocaína entre estudantes de ensino fundamental e médio. Notícias veiculadas frequentemente pela mídia local nos indicam que este incremento no consumo de drogas esteja ocorrendo também no município de Jequié-Ba, muito embora não disponhamos de nenhum levantamento científico sobre o assunto. Esta situação é muito preocupante visto que os problemas físicos, psicológicos e sociais relacionados ao uso de drogas são extensos e muitas vezes irreversíveis.

Considerando que muitos professores hoje em serviço não foram preparados para lidar com estas situações em sua formação inicial, julgamos importante que estes sejam capacitados a tratar do assunto com seus alunos e de implementar projetos de prevenção ao uso de drogas na escola. A Universidade deve dar sua contribuição através de parcerias com escolas de educação básica num regime de colaboração mútua. Assim, propomos um projeto de capacitação docente em ações preventivas ao uso de drogas articulando ensino, pesquisa e extensão.

Atualmente, define-se droga como sendo qualquer substância capaz de modificar a função dos organismos vivos, resultando em mudanças fisiológicas ou de comportamento.

Drogas psicotrópicas são aquelas que atuam sobre nosso cérebro, alterando nossa maneira de pensar, sentir e muitas vezes de agir. As drogas psicotrópicas se classificam em três grandes grupos: depressoras da atividade do sistema nervoso central (diminuem a atividade do cérebro), por exemplo: álcool e os solventes ou inalantes; as estimulantes da atividade do sistema nervoso central (aumentam a atividade do cérebro), exemplo: tabaco e cocaína; perturbadoras da atividade do sistema nervoso central (induzem o cérebro a funcionar fora do seu normal e a atividade cerebral fica perturbada), como a maconha, por exemplo.

Com referência ao aspecto jurídico, as drogas podem ser classificadas em lícitas e ilícitas. Consideram-se drogas lícitas aquelas que têm seu uso e comércio permitidos por lei, enquanto nas ilícitas estes são proibidos. A legalidade ou ilegalidade do uso e/ou comércio de uma droga dependem de aspectos sócio-culturais e não estão diretamente relacionados com os malefícios que tal droga causa ao indivíduo ou à sociedade.

## OBJETIVOS

O objetivo geral do projeto é promover a capacitação de professores para o desenvolvimento de ações de prevenção ao uso de drogas.

Como objetivos específicos serão trabalhadas as seguintes questões:

---

<sup>1</sup> Relato de experiência de atividade de extensão e pesquisa exploratória.

<sup>2</sup> Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Campus de Jequié).

<sup>3</sup> Acadêmicos do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Campus de Jequié).

<sup>4</sup> Professoras do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Campus de Jequié).

1. Construir um quadro diagnóstico das ações preventivas ao uso de drogas nas escolas do município de Jequié-Ba.
2. Debater e vivenciar com os professores de escolas de ensino fundamental e médio estratégias para uso em programas preventivos.
3. Disseminar informações corretas e atualizadas sobre consumo de drogas pelos jovens e ação destas no organismo.
4. Auxiliar os professores de escolas de ensino fundamental e médio na elaboração de planos de ação a serem aplicados nas escolas.
5. Avaliar as ações empreendidas nas escolas participantes do projeto.
6. Elaborar material didático.

## **METODOLOGIA**

Considerando-se os objetivos deste projeto e seu propósito de articular ensino, pesquisa e extensão, optou-se pela pesquisa-ação como orientação metodológica, definida por Thiollent (1998, p.14) como “[...]um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”.

Na determinação do quadro diagnóstico da situação de programas de prevenção ao uso de drogas nas escolas de Jequié estão sendo utilizados questionários, entrevistas e discussão com um grupo de professores da rede pública. Como ação intervencionista pretende-se conduzir um programa de formação continuada de docentes que se compõe principalmente de um conjunto de reuniões com os mesmos a fim de discutir a temática, difundir informações corretas e atualizadas e elaborar planos de ação para aplicação nas escolas. Estas ações serão acompanhadas pelas coordenadoras e estagiários do projeto. Também serão produzidos e testados materiais didáticos e de divulgação. A avaliação será processual, com a participação de todos os envolvidos através de debates, através de fichas, relatórios e produção do grupo.

## **AS AÇÕES PREVENTIVAS AO USO E ABUSO DE DROGAS**

O uso abusivo de drogas está relacionado a muitos problemas enfrentados atualmente pela nossa sociedade, como aumento de mortes violentas entre jovens, criminalidade, dependência etc.

Na dependência ocorre a perda completa do controle sobre a quantidade e a frequência do uso de uma determinada droga. Não há como saber se alguém se tornará ou não dependente de uma determinada droga, entretanto consideram-se fatores de riscos, entre outros: falta de informações adequadas sobre os efeitos das drogas; fatores genéticos; ambiente de liberalidade com relação ao uso de drogas; facilidade de acesso às drogas; baixa auto-estima, levando à vulnerabilidade da “pressão do grupo”; insatisfação com a vida.

Deve-se considerar ainda que o uso de drogas está ligado à disseminação do vírus HIV, seja pela transmissão direta do vírus pelos usuários de drogas injetáveis, pelo comportamento de risco apresentado pelos consumidores de drogas em geral (PECHANSKY, 2001).

Diversos estudos têm mostrado as deficiências das políticas anti-drogas baseadas prioritariamente na repressão (CIÊNCIA HOJE, 2002). Cárceres lotados de usuários, dependentes e pequenos comerciantes de drogas ao mesmo tempo em que os grandes traficantes continuam atuando fora ou dentro dos presídios; corrupção policial; explosão da violência nas grandes cidades e o próprio aumento no consumo de drogas, atestam as limitações da ação repressiva e apontam para necessidade de novas metodologias que enfatizem o processo de prevenção.

Considerando o contexto escolar, podemos relacionar diferentes abordagens nas ações preventivas praticadas por esta instituição, como amedrontamento, princípios morais, conhecimento

científico, pressão do grupo, educação afetiva e qualidade de vida (REVISTA DO ENSINO DE CIÊNCIAS, 1993; MACIÁ ANTON, 2000). Cada uma destas abordagens apresenta vantagens e desvantagens. É importante que a equipe escolar debata o assunto e escolha a que melhor se enquadre em seu contexto escolar, fazendo as complementações e adaptações que forem necessárias.

Embora não haja receitas à prova de erros a respeito de como conduzir um programa de prevenção ao uso de drogas, alguns pontos estão se tornando consenso sobre o que costuma ou não ser eficaz neste contexto.

Sabe-se que não funciona: pautar o programa exclusivamente por apelos à racionalidade, dar uma conotação moral e/ou religiosa e dispor de atividades pontuais e isoladas.

Um programa de prevenção eficiente teria de levar em conta a dimensão emocional, oferecendo opções culturalmente válidas, que permitam canalizar o turbilhão de emoções que habita o adolescente, para contraporem à intensidade de emoções que a droga propicia; levar em conta a preocupação social e a necessidade de pertinência do jovem, abrindo a possibilidade de participação em questões que envolvam a comunidade da qual a escola faz parte; oferecer informações verdadeiras e não preconceituosas sobre drogas; respeitar a inteligência dos jovens, não usando mensagens alarmistas e deformadas; abrir espaço para discussão com os pais de alunos, para que não se sintam tão despreparados e desamparados para lidar com os desafios da adolescência.

Esperamos contribuir na capacitação de educadores para lidar com a questão, influenciando na melhoria da qualidade de ensino e da convivência entre professores e alunos. Para tanto, pretendemos, a partir de um projeto concebido primeiramente com características extensionistas, aliar ensino e pesquisa, em ações coletivas de produção, reconstrução e socialização do saber. Neste sentido, este se articula com o ensino na medida em que insere docentes e discentes da graduação, promovendo difusão de conhecimentos e estabelecendo um elo entre a comunidade acadêmica e o público-alvo; promove uma reflexão a respeito do ensino, especialmente de licenciatura, visto que os universitários terão oportunidade de melhor conhecer a realidade das escolas públicas; amplia as possibilidades de aprendizagem do futuro profissional para além dos conteúdos específicos de sua área, incluindo aspectos ligados à cidadania.

Em relação à pesquisa, articula-se na medida que abre novos ramos para a pesquisa a partir da interação com docentes das escolas públicas, trazendo à luz suas reais necessidades de conhecimento no que diz respeito aos problemas inerentes às suas vivências profissionais; produz resultados que darão origem a possíveis publicações em revistas e congressos.

## **RESULTADOS**

O projeto encontra-se em fase inicial e os dados obtidos estão sendo analisados. Até o momento, houve capacitação dos estagiários, alguns inclusive já participaram de programas de prevenção em escolas públicas de Jequié. Está em fase de elaboração um software educativo a ser testado nas escolas. Também foi elaborado o artigo intitulado “Alguns aspectos básicos a serem considerados em um programa de ação preventiva ao uso de drogas em escolas de nível fundamental e médio” a ser publicado em breve como capítulo do livro “Temas emergentes em educação científica”, pela editora da UESB.

Pelos resultados obtidos até agora, podemos verificar que, de maneira geral, drogas são entendidas como sinônimo de drogas ilícitas, havendo dificuldade em se inserir nestas representações o álcool e o tabaco. Notamos também conhecimento deficiente sobre o assunto entre docentes de disciplinas ligadas às ciências naturais do ensino fundamental e médio.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Embora ainda em fase inicial, temos obtido resultados interessantes e acreditamos que as ações a serem desenvolvidas ainda este ano venham a contribuir em programas de prevenção

desenvolvidos nas escolas de Jequié, tanto pelo conhecimento mais aprofundado das ações que aqui se desenvolvem e formas para seu aprimoramento, quanto pela disseminação de informações atualizadas e corretas sobre o assunto.

Acreditarmos que o êxito deste projeto alicerça-se na articulação entre ensino, pesquisa e extensão em ações de cooperação entre a Universidade a comunidade em que está inserida.

## **REFERÊNCIAS**

CEBRID - IV Levantamento sobre o Uso de Drogas entre Estudantes de 1.e 2. Graus em 10 Capitais Brasileiras – São Paulo: Cebrid,1997

CIÊNCIA HOJE. v.31. n.181. abril 2002.

MACIÁ ANTON, D. **Drogas**: conhecer e educar para prevenir. São Paulo: Scipione, 2000.

PECHANSKY, F. Modelo teórico de exposição a risco para transmissão do vírus HIV entre usuários de drogas. Rev. Saúde Pública, v.23, n.1. São Paulo, mar. 2001

REVISTA DE ENSINO DE CIÊNCIAS. N. 24, março 1993.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo. Cortez - Autores Associados, 1998 (Coleção temas básicos de educação e ensino).